



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

PAINEL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RIQUEZA DE FORMIGAS (HYMENOPTERA, FORMICIDAE) DA SERAPILHEIRA EM UMA ÁREA DE FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL DE VIAMÃO, RS

Gabriel de Carvalho Guimarães, Cristina Vargas Cadermatori (orientador)
Centro Universitário Unilasalle

Área Temática: Ciências Biológicas

Resumo: A composição da fauna reflete o funcionamento de um determinado ecossistema. Consequentemente, o conhecimento sobre a fauna se torna importante para a elaboração de projetos de conservação, tendo em vista que alguns grupos podem servir como indicadores de mudanças ambientais. Além disso, inventários auxiliam no entendimento de alterações nos diferentes componentes da diversidade biológica, ao longo de gradientes abióticos ou em resposta às perturbações locais naturais ou decorrentes da ação antrópica. Entre os grupos de organismos utilizados como bioindicadores estão os formicídeos, táxon especializado e sensível às variações ambientais. As formigas são consideradas importantes componentes dos ecossistemas florestais por seu papel crucial na dinâmica e estruturação das comunidades na maioria dos ecossistemas terrestres. Este estudo apresenta os resultados de um levantamento da fauna de formigas que ocorrem na serapilheira em um dos últimos remanescentes florestais da Região Metropolitana de Porto Alegre. As coletas foram realizadas durante dois dias consecutivos, entre março e abril de 2016, em interior de floresta, borda e pomar. Em cada um dos três ambientes foram coletadas cinco amostras contendo 0,5 m² de serapilheira, totalizando 7,5 m² de serapilheira. Cada amostra teve distância mínima de 10 m uma da outra. As amostras foram acondicionadas em sacolas plásticas individuais e levadas para os laboratórios de Entomologia em Saúde e de Conservação e Manejo da Biodiversidade do Centro Universitário La Salle, Canoas, RS. As amostras foram triadas durante três semanas em bandejas plásticas. Cada indivíduo encontrado foi armazenado em tubos de Eppendorf contendo álcool 70% GL. Posteriormente, foram identificados em nível de subfamília e separados em morfoespécies. No total, foram amostradas 653 formigas incluídas em 38 morfoespécies, distribuídas em três subfamílias. Myrmicinae foi a subfamília com maior número de morfoespécies (24), seguida por Dorylinae (13) e Formicinae (1). Das 38 morfoespécies coletadas, as mais abundantes foram Dorylinae 2, com 114 indivíduos, Dorylinae 1, com 82 indivíduos, Formicinae 1, com 69 indivíduos e Myrmicinae 1, com 64 indivíduos, que, juntas, representaram 49% dos indivíduos coletados todas as espécies. As morfoespécies mais frequentes nas 15 amostras foram Dorylinae 2, com 9 registros (60% das amostras) e Dorylinae 1, com 6 registros (40% das amostras).

Palavras-Chave: Morro do Coco, Mirmecofauna, Dominância.